

O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS SOBRE CORPO, TRANSEXUALIDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL

THE STATE OF RESEARCH ART ON BODY, TRANSEXUALITY AND EDUCATION IN BRAZIL

Luís Massilon da Silva Filho 1
Mário de Faria Carvalho 2

Resumo: O objetivo principal deste estudo é reconhecer, por meio do estado da arte, as produções científicas que mantêm relação com a problematização de questões sobre figurações estético-gestuais de artistas transexuais. Discutimos a construção do referido percurso analisando as aproximações e distanciamentos das temáticas que cercam o campo e sujeitos em questão. As premissas utilizadas para mapeamento das pesquisas foram constituídas, cronologicamente, entre os anos de 2003 e 2019, e indicando o grande área de conhecimento e de concentração o campo da Educação, a partir de dissertações e teses. Por fim, a construção do presente estado da arte evidencia que os estudos sobre os temas envolvem, sobretudo, categorias sensíveis para pensar transexualidade em diálogo com aspectos ligados à arte, estética, questões de gênero, performatividade e corporalidades. Ressaltamos, então, a ideia de que as pesquisas sobre corpo, transexualidade e educação no Brasil mobilizam aspectos múltiplos, interdisciplinares, afetivos e sempre intercambiáveis sobre os significados e novas agências que a referida tríade suscita. **Palavras-chave:** Pesquisa. Estado da Arte. Corpo. Transexualidade. Educação.

Abstract: The main objective of this study is to recognize, through the state of the art, the scientific productions that are related to the problematization of questions about aesthetic and gestural figurations of transsexual artists. We discuss the construction of the referred path analyzing the approximations and distances of the themes that surround the field and subjects in question. The premises used for mapping the research were constituted chronologically, between the years 2003 and 2019, and indicating the field of Education as a large area of knowledge and concentration, based on dissertations and theses. Finally, the construction of the present state of the art shows that studies on the issues in question involve, above all, sensitive categories to think about transsexuality in dialogue with aspects related to art, aesthetics, gender issues, performativity and corporeality. We emphasize, then, the idea that research on the body, transsexuality and education in Brazil mobilize multiple, interdisciplinary, affective and always interchangeable aspects about the meanings and new agencies that the aforementioned triad raises.

Keywords: Search. State of Art. Body. Transsexuality. Education.

Mestrando em Educação Contemporânea pela Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste. Professor da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde, Pernambuco.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1611489892818080>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0402-4213>.
E-mail: psi.luismassilon@outlook.com

Professor Associado Nível II do Núcleo de Design e Comunicação e Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea, ambos da Universidade Federal de Pernambuco / Centro Acadêmico do Agreste. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9631923493264179>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7071-2586>.
E-mail: mariofariacarvalho@gmail.com

Introdução

O que os corpos transmitem por meio da territorialidade vivida é o foco de nossa atenção. Buscamos aprofundar os termos e condições de constituição da visibilidade de pessoas trans por meio da arte, de forma a entender e problematizar alguns aspectos transversais e sensíveis desse devir, do referido plano de consistência, como retratam Deleuze e Guattari (1995).

Enveredar por esses caminhos dilui-se na maneira de enxergar o que é forjado por meio da pesquisa, em ver o que não é visto, olhar para as ilusões, para as ameaças, para as transgressões, para as dores, para os prazeres, para os sentidos. Trata-se de perceber as surpresas advindas da referida interação e que possamos, também, reconstituir-se, refazer-se. A reconstrução do eu, nessa dimensão do reconhecimento das corporalidades possíveis, existentes e afirmadas, move-nos neste estudo.

Ante o risco de tantas fantasias e intimidações, os estudos já realizados e que se debruçaram, e ainda se debruçam, pelo e no território da arte e das sensibilidades dos corpos trans, ainda se voltam, sobretudo, para a demonstração de elementos que giram em torno do preconceito, da falta de espaço no campo laboral e de formação profissional, das condições precárias de vida, além da submissão aos domínios da prostituição.

Nesse sentido, direcionamo-nos a pensar sobre outros delineamentos do referido campo científico, pois, certamente, existem distintos espaços para novas interlocuções sobre os temas eleitos no campo da educação. Alguns estudos ressaltam algumas dimensionalidades sobre a existência de pessoas trans de modo bastante disciplinar e pouco sensível. São 'citações' que, ao nosso ver, aparentam desgastes, pelo fato de o percurso de corpos trans ser atravessado por incidentes, imposições, negações e impossibilidades ainda pouco exploradas.

Consideramos, neste estudo, que ainda não tenha sido estudado ou muito menos permitido o cartografar de pessoas trans e de seus corpos por inteiro, de forma a transcender o mero mapeamento de suas exibições e constatar a desconstrução de um discurso moralizante, masculinizador, patriarcal, dominador, exclusivista, estigmatizador, hipócrita e ignorante, pautado na visão hetrossexista e desumanizante da sociedade.

Assim, a intenção desenvolvida neste estudo, a partir do estado da arte empreendido, originou-se de questionamentos que fazem parte de um estudo mais amplo em curso sobre a performatividade e gestualidade de corpos trans, além da aproximação dessas questões com a arte, seja no sentido da formação subjetiva ou quanto ao reconhecimento da fluidez identitária dessas pessoas no seu fazer artístico. Perguntamo-nos: que artes tais corpos produzem e performam? Quais os sentidos gestuais de tal expressão artística no reconhecimento desses corpos? E, com o propósito de apresentar o fazer artístico de artistas transexuais, de modo a exemplificar as transgressões e poeticidades dessa arte, ressignificar a existência com base na interrogação: o corpo que retrata um ato político TRANSforma a si e ao exterior?

Propomos como objetivo geral reconhecer as produções que se relacionam com a perspectiva de entendimento sobre as figurações estético-gestuais por artistas transexuais. A partir da visão geral, estabelecemos enquanto objetivos específicos: discutir a construção do percurso elaborado por vários autores e analisar aproximações e distanciamentos das temáticas junto ao nosso objeto de estudo; destacar a potencialidade e a riqueza dos trabalhos investigados a fim de fomentar em nossa investigação uma postura crítica; e, refletir sobre a importância do ressignificar epistemologias adequadas ao nosso produzir científico.

Como ponto de partida para o entendimento do que se produziu neste campo, visualizamos a importância do estado da arte como uma medida que possibilita a ampliação de argumentos para a nossa pesquisa, de forma que possamos proceder com novas problematizações na construção de um projeto de pesquisa. Pode-se presumir que essa ação é também uma metodologia, mas também se qualifica como parte do nosso caminho de investigação (SANTANA; CARVALHO, 2019; CARVALHO; CARDOSO, 2015), tendo em vista que nos oferece um ganho a partir da criação de novas relações com outros autores, com pessoas que têm algo em comum com nossa pesquisa.

O trajeto metodológico do estado da arte e as categorias advindas

O Estado da Arte admite uma pertinência ao estudo e incide nas decisões metodológicas, mostrando o quanto de disponibilidade temos para nos relacionar com o campo de pesquisa, refletir sobre o objeto e, dessa maneira, desenvolver critérios metodológicos. O processo envolve questionamentos sobre a concepção de critérios de categorização que possam nos ajudar a aprofundar as relações inerentes ao campo e ao objeto de pesquisa.

As categorias iniciais que subsidiam o Estado da Arte de nossa pesquisa se remetem a construções teóricas e metodológicas que se reportem às relações permeadas entre Corpo, Estética, Educação e Transexualidade; Arte, Transexualidade e Corpo; Educação, Gênero, Transexualidade e Estética; Corpo, Transsexuais, Transgressão, Artistas, e; Performances, Gestos, Corpo, Estética.

Os sítios visitados para o mapeamento de trabalhos ligados ao objeto de estudo e que compõem o Estado da Arte foram: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - IBICT e o repositório ATTENA da Universidade Federal de Pernambuco.

Em relação à leitura das obras, esse estado de conhecimento se deu primeiramente pela leitura dos resumos, introdução e metodologia, buscando aproximações e distanciamentos ao nosso objeto de estudo, e quando a produção se concatenava com nossos ideais de pesquisa, seguimos com a leitura completa da obra e seus respectivos fichamentos e registros.

Detectamos, primordialmente, que nos programas de pós-graduação brasileira a temática descrita por corpos, artistas, estética, gestos, performances, educação, transexualidade se intercalam entre áreas de Educação, Educação Física, Artes Cênicas, Artes Visuais, Ciências Sociais, Antropologia e Psicologia, caracterizando uma mediação de campos interdisciplinares. Outro ponto consubstancial, refere-se ao campo metodológico com percursos de aproximações ao método cartográfico, que se insere nas nossas perspectivas de construção metodológica.

Corpo, Estética, Educação e Transexualidade: afinidades e preleções

Quanto ao universo de estudos acerca da produção do conhecimento sobre o primeiro grupo de descritores – Corpo, Estética, Educação e Transexualidade, o estado da arte mostra-se através de importantes considerações, posto que as categorias a serem desenvolvidas neste trabalho se remetem, primeiramente, às “corporalidades em construção: atuações da educação e da ciência”, que tem a intenção de descrever como se dá a construção de corporalidades a partir de perspectivas evidenciadas pelo campo educacional, isto é, caracterizar as pedagogias do corpo.

O primeiro grupo de descritores que analisamos e fazemos analogias com esta pesquisa são os estudos dos pesquisadores Silvano Lopes Chaves (2015) no trabalho intitulado Sobre Corpos Insolentes: corpo trans, um ensaio estético da diferença sexual em educação, Alan David Evaristo Panizzi (2016), Experimentações corporais como produtoras de (re) existência frente à futilidade presente na estética das práticas pedagógicas, Juliana Cristina Pereira (2016) - Cartografias afetivas: proposições do professor-artista-cartógrafo-etc.; Aline Ferraz da Silva (2014), Currículo e Diferença: Cartografia de um Corpo Travesti e o trabalho de Gustavo Scolfaro Caetano da Silva (2013) nomeado Fragmentos de Corpo e Sombra.

Chaves (2015) considera a questão da visibilidade das diferentes manifestações da sexualidade apontadas como “insolentes” e produzidas como abjetas. Um dos paradigmas centrais na discussão que propomos, pois acreditamos ser um elemento necessário aos debates sobre o tema “Corpos Trans”, pois se trata, na maioria das vezes, de uma ‘visibilidade’ e de uma ‘aceitabilidade’ regulada pela sexualidade normativa que interfere nos processos de existência do ser, sendo este visto como aquele que é ‘tolerado’.

Atrelado à constituição do corpo o trabalho de Panizzi (2016) nos faz perceber a “Filosofia da Diferença” de Félix Guattari e Gilles Deleuze (1995), e traz para nós uma consonância a partir do momento que realizamos percepções teóricas-metodológicas centradas na teorização de Deleuze e Guattari (1995; 1996; 1997) quanto às questões do corpo-devir, do corpo

em processos e movimentos que representam possibilidades estéticas e expressivas, além da possibilidade cartográfica de reconhecimento dessas probabilidades de vida.

Quando o trabalho se direciona ao método da cartografia, passamos a ter uma visualização astuciosa sobre a metodologia que pretendemos empregar, pois sobre essa temática encontramos a tese de Pereira (2016), que se compromete a pensar uma proposição que é artístico-pedagógica e que tem como inspiração para sua construção a filosofia da diferença e o processo de criação.

Na mesma linha de pensamento aliamos a tese de Silva (2014), que é contundente quando apresenta teorizações concernentes aos estudos de Deleuze e Guattari (1995; 1996; 1997) que, como citado anteriormente, são preponderantes em nossos estudos, pois nossa intenção e aproximação com os conceitos deleuzeanos de multiplicidade, linhas de fuga, estratos, intensidades, agenciamentos, corpos sem órgãos, são fundamentos que concatenam com ambas as produções.

Seguindo com o mesmo conteúdo apresentamos a expressão de um desejo de corpo novo, insurgente e fugitivo e por isso já idealizo o trabalho desenvolvido por Silva (2013). Há uma intenção de demonstrar os “fragmentos de carne” que não formam um organismo, mas um corpo forte e atravessado por sombras que ajustam linhas de fuga. Também é visto nessa produção que o Corpo sem Órgãos (CsO) deleuze-guattarriniano vem a ser a probabilidade de um corpo novo e intensivo, corroborando com estudos que estamos desenvolvendo diante da formação e compreensão de uma pedagogia do corpo.

Ainda na visualização dos descritores do primeiro grupo, na dissertação de Thalissa Machado Vasconcelos (2015), abstraída do repositório ATTENA que comporta teses e dissertações da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e tem como título, Corpos em trânsitos, tranSES e tranças: produções de corporalidades por/com mulheres trans, vemos que a construção teórica de Vasconcelos (2015) se aproxima do nosso objetivo, o interesse em discutir como as pessoas que propiciam mudanças e transformações em seus corpos agem de acordo com o que a cultura pré-determinou como normal.

Assim, ela rebate que, no caso de mulheres trans que produzem modificações em seus corpos, desestruturam uma norma binária consolidada como verdade, acompanhado de um questionamento sobre a potencialidade desses corpos serem “lidos como transgressores, subversivos, intoleráveis” momento em que acomodamos nossos pensamentos na expressão que esses corpos podem desenvolver em relação às transgressões e poeticidades que agilizam seu existir.

Outro trabalho significativo nesse primeiro jogo de descritores, agora pelo repositório do IBICT, é o do pesquisador Odilon José Roble (2008), com a Tese - Transvaloração do corpo: notas para uma educação ético-estética em que demonstra a ideia da Transvaloração. O conceito em relação ao que se refere ao corpo, depara-se, por intermédio da imanência deste corpo, com sua materialidade e sua atividade. Aqui, percebemos que a partir da transvaloração do corpo pode-se tratar de uma “educação ético-estética” que deseja a vida, o corpo e um sujeito em formação esboçado pela sua vontade e ânimo.

Arte, Transexualidade e Corpo: sobre o devir trans

Concentrando no segundo grupo de descritores, Arte, Transexualidade e Corpo, apresentamos as pesquisas de Roberta Alves dos Santos Silva (2017), “O gênero na vitrine”: sentidos do consumo estético e a produção de subjetividades de mulheres trans, a tese de Thiago Ranniery (2016), Corpos feitos de plástico, pó e glitter: currículos para dicções heterogêneas e visibilidades improváveis, o trabalho de Thalita Schuh Venancio da Costa (2016), nomeado Corpo em Nietzsche: uma formação trágica, O trabalho de Antônio Alves de Santana (2019) titulado sob a Identidade de Pessoas Trans na Escola: experiências e resistências no contexto do agreste pernambucano, Lucivando Ribeiro Martins (2016), em seu trabalho intitulado Entre Ocós, Truques e Atraques: a produção de confetos sobre as experiências de educadoras Trans do projeto Trans Forma Ação, e por último, nesta seção do segundo grupo, o estudo de Ruth Silva Torralba Ribeiro (2009), denominado Sensorial do Corpo: via régia ao inconsciente.

No intuito de promover uma discussão acerca das possibilidades de subjetivação de mulheres trans e travestis, de forma a problematizar as contradições que envolvem a expressão desses corpos e suas resistências, entendemos que há no trabalho de Silva (2017) uma conexão com as falas do consumo e sua intersecção com a evidência da distinção dos gêneros. O estudo desenvolvido por Ranniery (2016) evidencia a proposta de abordar da mesma forma que pesquisamos a contextualização de atos performativos consolidados pelos estudos queers de Butler (2003) e as relações que envolvem o corpo e sua inteligibilidade.

A partir de uma concepção estética contemporânea, o corpo é visto como consumidor de uma modificação estética que o aproxima do reconhecimento dos dispositivos de poder bastante enfatizados no decorrer do trabalho. Essa confluência de saberes nos aproxima das ideias de Maffesoli (2010), que nos impulsionam a admitir que a revelação do corpo em uma sociedade que privilegia esse corporeísmo, faz surgir o sentimento comunitário do tribalismo, pois “o vestuário e os costumes estão ligados. É nesse sentido que a forma faz o corpo social” (MAFFESOLI, 2010, p.152).

No entanto, no desenvolvimento do estudo encontramos parênteses com a nossa investigação quanto ao tratamento teórico dado às questões que concernem à estética e sua incidência em corpos trans, a ponto de atentarem a conduções corporais que levem ou expressem sensibilidade, modos de ser, “de dizer, de viver e se fazer visível”.

Em termos de interlocução com as questões de existência e possibilidades de viver, a investigação de Costa (2016), centrada na filosofia nietzschiana, volta-se para o interesse em uma crítica da formação de sujeito, um sujeito traçado pela dicotomia platônica entre corpo e alma. O trecho se remete à nossa vivência de volver pelos campos enrijecidos do feminino e do masculino.

Em visita ao repositório ATTENA de dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste (PPGEDUC), encontramos um trabalho com aproximações à nossa pesquisa quanto às questões inerentes a processos educativos de pessoas Trans. O trabalho de Santana (2019) mostra como ideia central a tentativa em compreender quais as estratégias de resistências e permanências de pessoas trans no ensino médio da rede pública estadual em Caruaru-PE.

O foco está em conexão com nossos estudos no que diz respeito aos modos de resistências que se agregam às posturas trans em seu meio de convivência social. Ao fazer menção à análise de experiências estéticas educativas e existências trans, Martins (2016) coloca como proposta inicial de seu estudo tomar como direcionamento uma reflexão mais aprofundada de como se estrutura o pensamento de educadoras Trans e que produtos, chamados pelo autor de ‘confetos’, decorrem dessas experiências estéticas, educativas, transexuais e transformadoras.

Um trabalho cartográfico de experiências estéticas e educativas que corrobora com a expectativa de que se pode inferir uma nova pedagogia por meio de corpos trans, com a produção extensiva de seus saberes ou ‘confetos’, como retrata o autor.

Diante de tais construções e por essas ocorrências, vislumbramos a importância da pesquisa como amparo às demonstrações de produção de saberes, conhecimentos, corporeidades evidenciadas pela expressão artística, poética, sensível e igualmente transgressora de corpos ainda submetidos a uma imposição de não serem passíveis de luto como menciona Butler (2015), “esse ‘defrontar-se com’ é uma das modalidades que define o corpo” (p. 56).

Na direção de olhar as perspectivas construídas em relação à estética, ao sensível e à arte, e sua influência na formação psíquica de sujeito no entendimento de aspectos relevantes que partem do sentido sensorial do corpo ao inconsciente, Ribeiro (2009) se encontra com a constituição da subjetividade do ser, repercutindo em nós a sensação de coadunar aspectos à nossa prática profissional quando vemos por esse trabalho que os sintomas estão eclodindo no corpo, na contemporaneidade e os quadros sintomatológicos expressam um esvaziamento do corpo, impedindo a perspectiva de ser. O que nos remete à possibilidade que tivemos de trabalhar os ajustamentos necessários à vivência corporal, mesmo que nos enquadramentos imobilizadores da convivência social.

A partir desses excertos compreende-se a interação em maior medida com o que estamos produzindo sob o ponto de vista que há a necessidade de se despertar corpos, fazê-los sair

da inércia submetida e de dominação imposta, recriando a existência juntamente com novos códigos sociais, delimitando a vivência explicitada por Foucault (1998) como resistência.

Mapas para uma nova cartografia

Em relação ao terceiro grupo de descritores “Educação; Gênero; Transexualidade; Estética”, contemplamos os trabalhos de Róbson Batista Dias (2015) - Identidade de Gênero Trans e Contemporaneidade: representações sociais nos processos de formação e educação, José Luiz Pastre (2014) - Educação e Estética da Existência: práticas da liberdade e criação de novas possibilidades de vida, Carlos Théo Lahorgue (2003) sob a - Qualificação de Vivências em Arte: processo para uma estética do sujeito, João Paulo Zerbinati (2017) nos apresenta a pesquisa - Desvelando a Vivência Transexual: gênero, criação e constituição de si mesmo, e Emerson Roberto de Araújo Pessoa (2013) - A construção de corpos e feminilidades: travestis e transexuais para além da prostituição.

Dias (2015) realiza uma leitura que utiliza os preceitos butlerianos de gênero como estilo corporal e junção de atos performativos e que pessoas trans, travestis e drags são meios de perturbação da ordem.

Pastre (2014) traz no cerne de suas discussões o encontro com diversos sinais nas práticas pedagógicas referentes à relação entre educação, estética e existência, demonstrados pelo fazer pedagógico que problematiza em suas vivências e experimentações práticas que designam, inventam, questionam maneiras outras de indicar novos sentidos para as mesmas, instaurando assim inovações de visibilidades e discursividades a respeito do campo em que atuam.

Percorrendo a vertente entre Arte, Educação e Estética nos deparamos com as produções de Lahorgue (2003) em que a vivência em arte direciona à formação de um universo simbólico e representação de nossa subjetividade no mundo. Zerbinati (2017) procura retratar o mais fielmente possível a vivência do primeiro transexual operado no Brasil, João W. Nery, de forma a sair das impregnações psicopatológicas associadas à transexualidade, e mostrando-se assim um estudo histórico, documental e reflexivo.

No mesmo sentido, Pessoa (2013) traça um paralelo entre essa construção de corpos trans e assimilação da feminilidade por esses corpos, e, consequentemente, sua postulação como corpos disponibilizados ao mercado da prostituição.

Assim, existe uma intencionalidade, na pesquisa que desenvolvemos, de crescer um modo de superação desse modelo corpo-trans-prostituição e a pressuposição a ser comprovada metodologicamente, que por acesso à arte, esses corpos, ainda que de forma transgressora, mas também com a exibição de uma poeticidade, possam se estabelecer e se legitimar como sujeitos na sociedade, sair do enquadramento limitante e dominador para uma nova constituição liberta e desprovida de aprisionamentos e ter o máximo cuidado de não se enquadrar novamente em outros estratos.

Corpo, Transexualidade, Transgressão: artistas trans e fazer sensível

Os descritores que agora explicitamos no Estado da Arte são “Corpo; Transexualidade; Transgressão; Artistas”. Essa catalogação se adequa à categoria que premeditamos para o percurso no campo teórico-metodológico da pesquisa, que seja, a poética artística como libertação de corpos, de modo a apresentar o fazer artístico de artistas transexuais enquanto exemplificação de transgressões poéticas dos corpos.

Daí, advém as perguntas que podem nos nortear na investigação dessa categoria: Que artes esses corpos produzem? Como permeia esse fazer artístico? Que condições transgressoras são evidenciadas pelos corpos trans?

Caracterizamos aqui as produções científicas desenvolvidas por Wagner Ferraz (2014) denominada Corpo a dançar: entre educação e criação de corpos; Isabela de França Meira (2019) com Artivismos e dissidências sexuais: movimentos coletivos de (cri)ações estéticas e políticas de resistência à heteronormatividade em Recife, Jéssica Leite Serrano (2017) e seu

trabalho Práticas Corporais e Transexualidade: estudo de homens e mulheres trans; a pesquisa desenvolvida por Iran Almeida Brasil (2017) intitulada Drag Queen: uma potência transgressora; a dissertação de Maria Isabel Zanzotti de Oliveira (2015), Nas margens do corpo, da cidade e do Estado: educação, saúde e violência contra travestis, e, Letícia Lanz¹ (2014) que traz uma excelente reflexão sobre o conceito de transgeneridade e suas interconexões práticas e sociais, em sua pesquisa, O corpo da roupa: a pessoa transgênera entre a transgressão e a conformidade com as normas de gênero.

Ferraz (2014) se coloca na disposição de traçar o desígnio de compor um conceito que amplie esse movimento do corpo em se tornar, um “corpo a dançar”, que consiga descrever as questões emergentes entre a “educação e criação de corpos”, contemplando a união entre sujeitos e seus processos de subjetivação, em uma unicidade fortalecedora da expressão do ser permeada por esse “corpo a dançar”, conectando-se entre as representações possíveis e impossíveis desse corpo, intermediadas por acontecimentos e imaginários.

A emergência de um corpo trans que se notabiliza, faz que possamos reunir ao que pensamos e corporificamos, as ideias de Meira (2019) que arranja o conceito do ativismo e nos indica que há um entendimento de que fazer uso da arte como expressão política é reconhecer que nesses processos existem produções estéticas que alimentam ambos os campos.

As ideias de Serrano (2017) nos remete a ponderações da perspectiva teórica queer e sobre o corpo como expressão de um movimento político, de forma a se repensar nesse processo de identificação as ambiguidades, multiplicidades, pluralidades que representam os arranjos sexuais, de gênero e performáticos.

Conjugado ainda com os preceitos do parágrafo anterior, vemos em Brasil (2017) o “estar-em-acordo” com as figurações estético-gestuais que se remetem à vivência recheada de intensidades, movimentos, pluralidades, multiplicidades, interconexões, interlocuções variadas que se identificam com as teorizações já esboçadas nesse estudo da arte.

Essa construção está em consonância com Oliveira (2015) e seu trabalho que demonstra a luta e a resistência de pessoas trans buscando evidenciar que há em curso cotidianamente uma luta de sobrevivência e de conquista por direitos.

E em complemento a essa articulação vislumbramos a ação de Lanz (2014) partindo da definição de transgeneridade e a população que transgride a posição de exclusão, marginalização, negação, rejeição, abjeção de seu modo único de ser, que se dignifica pela condição de reconhecimento da sua subjetividade por intercessão dos processos constitutivos de sua corporalidade. Percebemos que nos enquadrados nesse enquadramento onde “bailam corujas e pirilampus²”.

Assim, pela interação entre essas pesquisas e o trabalho que buscamos ampliar, presume-se que haja possibilidade que a letra T, de Transgeneridade, Transexualidade, Travestilidade saia do lugar dicotômico que a enquadra nos termos de pessoa transviada, transtornada, transfigurada para a legitimação e comprovação de que essas pessoas sejam plenas em suas formas de Transcendência, Transformabilidade, Transportabilidade, Transbordamento, e Transformação.

Performances, Artistas, Transexuais: sobre o gesto

As próximas produções se inserem no grupo de descritores “Performances; Artistas; Transexuais; Gestos” e refletem pontos que se aproximam da categoria à qual nos propomos a investigar, que é visualizar a expressão performática de corpos negados que se transformam à grandeza de corpos trans-formados, onde o intuito é o de, por meio dessa categoria, refletir sobre a trajetória de corpos trans enquanto arte, produtora de subjetivações através de per-

¹ Importante relatar a violência que o banco de teses e dissertações da CAPES realiza com a pesquisadora, visto que em sua dissertação datada do ano de 2014, a autoria consta seu nome atual Letícia Lanz e no referido banco, apreende-se na catalogação o nome da autora com o seu nome de nascimento. Essa exposição exemplifica claramente os processos de invisibilidade a que recorreremos em toda a apresentação neste trabalho.

² Aqui a referência ao trecho da música “O Vira” do grupo Secos e Molhados (1973), música presente na infância do autor principal do presente texto, que remete às primeiras percepções homo-sentimentais em seu ser, e que se apresenta em aspectos da justificativa de sua pesquisa.

formances e ações gestuais e reconhecimento de identidades. Buscar encontrar respostas para um questionamento que nos move nessa pesquisa: quem são tais artistas?

Nesta seção, os constructos que apresentamos são: o da pesquisadora Carina Sehn, *Um corpo performático para romper com a representação* (2014), de Dodi Tavares Borges Leal (2018), *Performatividade transgênera: equações poéticas de reconhecimento recíproco na recepção teatral*, de Frederico Levi Amorim (2019), intitulada *Gestos performativos como atos de resistência: corpos-monstro na cena contemporânea*, Andrisa Kemel Zanella (2013) apresenta uma tese - *Escrituras do Corpo Biográfico e suas Contribuições para a Educação*, e, de Rosa Maria Blanca (2011), *Arte a partir de uma perspectiva queer*.

Ao analisar os trabalhos desse conjunto percebemos que Sehn (2014) tem como ideia central trabalhar com o que nomeia de corpo performático e sua relação com a imagem. É um trabalho autoral construído em percepções sobre imagens performáticas que nos permite “viajar” entre a arte, a filosofia, a corporalidade, o sensível, a estética e a diferença.

Do mesmo modo, Leal (2018) convoca a refletir que as transgeneridades se colocam no passo de reinventar todas as formas de sexualidade existentes. Isto assenta a proposição de que a transgeneridade, transexualidade, travestilidade podem proporcionar mudanças de curso da cisheteronormatividade, causando-lhe um fracasso pela performatividade poética que transmite a complexidade de suas figurações estético-gestuais. Temos aqui o ponto de absorção com o que pesquisamos.

Trafegando pelos caminhos do corpo, Amorim (2019) opta pelo termo CORPA, que pode transgredir os cerceamentos da linguagem masculina e que nos convida a buscar uma apropriação mais efetiva do termo. São citados, então, os processos de resistência já tão expressos nessa construção, bem como a relação entre arte, vida, política e subjetividade, ou seja, todo o esboço teórico com o qual temos nos dedicado na pesquisa.

Pensando igualmente, Zanella (2013) intenta estudar memórias do trajeto que se inscrevem no corpo, porém se ancora teoricamente nos preceitos da Teoria do Imaginário, preconizados pelos pensadores Gilbert Durand e Gaston Bachelard, autores que não se acomodam em nossos estudos.

Por sua vez, Blanca (2011) nos faz buscar uma interação na construção da relação entre artes visuais e expressões corporais, dentro da perspectiva de formação transexual e sua corporalidade. Que através da performatividade e da gestualidade artística trans possamos processar nas nossas relações um fluxo de intensidades, produções de afetos e demonstração de subjetivações autênticas e genuínas.

Ao proceder com o estado da arte, notamos que algumas produções se encaixam em um último conjunto de termos, porém não catalogados como descritores no modelo que praticamos nos repositórios, mas que dentro do contexto dos descritores realizados, o que se sobressaiu nesse grupo foi a questão dos aportes metodológicos, muito pertinentes àquilo que pretendemos aplicar como percurso. Cria-se então o tema descritivo ancorado nos termos: “Cartografia; Metodologia; Corpo”.

Para cartografar: metodologia e Corpo

As pesquisas catalogadas e inseridas no último grupo de estudos foram: da pesquisadora Talian Cordeiro Batista (2016) – *Corpo e Formação Humana: uma perspectiva fenomenológica*; da pesquisadora Juliana Martini Camazzola (2017), sob o título de *Epistemologias do corpo: o encontro entre dança contemporânea e educação*; e as projeções teórico-metodológicas de Christian Fernando Ribeiro Guimaraes Vinci (2014) com a intitulação *Deleuze-guattarinianas: experimentações educacionais com o pensamento de Gilles Deleuze e Félix Guattari* (1990-2013).

Essas produções são preponderantes nos estudos que vimos percorrendo, pois a intenção e aproximação com os conceitos deleuzeanos de multiplicidade, linhas de fuga, estratos, intensidades, agenciamentos, corpos sem órgãos, são fundamentos que concatenam com as produções acima citadas.

Para além disso, são pesquisas onde percebemos, cada vez mais presente na contempo-

raneidade, a existência de corpos que bradam suas linguagens, seus modos de agir, ser e existir. São trechos que subverte-se a superação da fragmentação do corpo e ser convertida na transformação do sujeito para além do que ele já é, seja ou ainda poderá ser. Isto é, que haja contribuição com as reflexões desencadeadas que propiciem a uma nova forma de subjetivação ou pelo menos o reconhecimento dessas novas formas subversivas de se constituir sujeitos.

Deste modo, obtivemos neste estado da arte uma amostra do conjunto de produções que resultam na catalogação de trabalhos que se aproximam em maior ou menor medida daquilo que se objetiva com o estudo em questão. As premissas utilizadas de refinamento se constituíram de modalidades cronológicas de 2003 a 2019, indicando como grandes áreas de conhecimento e de concentração o campo da Educação, e a absorção de trabalhos configurados como dissertações e teses.

Considerações Finais

A importância do presente estudo dá-se diante da pertinência que o Estado da Arte proporciona ao nosso entendimento e de outras pessoas que se interessam por estudar e refletir os temas em questão. Esperamos que a sistematização do presente material sirva de bússola, incentivo e entendimento acerca da relevância das temáticas abordadas para outros pesquisadores, visto que a atividade de mapeamento do conhecimento científico está diretamente relacionada com as decisões metodológicas que se estruturam, no decorrer da investigação, para cada pesquisador(a).

Construir o estado da arte evidenciou outras disposições e afetos que circulam no contexto acadêmico na investigação sobre corpo, transexualidade e educação no Brasil. Constatamos que, ao nos relacionar com esse campo, as três grandes categorias temáticas são exploradas sob diferentes matizes, aportes metodológicos e linguagens. Ainda, que estes campos têm demandado a socialização de questões sensíveis às reexistências trans a partir da arte.

Os campos, igualmente, evidenciam que o trabalho acadêmico, comprometido com este grupo de pessoas, necessita provocar questionamentos outros, reflexões não apenas sobre estes sujeitos, mas principalmente sobre nós. São estudos que, a partir do mapeamento realizado, situam diferentes interlocutores e vozes, problematizando conceitos instituídos historicamente e inaugurando ideias que, ao nosso ver, estão comprometidas com o fazer-pensar, com a sensação de que estamos, a partir da produção do conhecimento, em simbiose.

É possível constatar, então, a ideia de que as pesquisas mapeadas estão preocupadas com a continuidade, sensível, de outras análises, que pesquisadores(as) sejam modificados pelos estudos que realizam neste campo e que, sobretudo, possam construir uma relação afetiva, investigativa, prazerosa, delineadora, e até mesmo desestabilizadora de saberes hegemônicos.

Esperamos que o presente estudo possa contribuir com justificação e o delineamento da relevância de novas pesquisas sobre os temas corpo, transexualidade e educação no Brasil. E, por fim, que aspectos sensíveis possam, nesta agenda de investigações, ampliar determinados conceitos e introduzir aportes teórico-metodológicos variados nos processos de reflexão.

Referências

AMORIM, F. L. **Gestos performativos como atos de resistência: corpos-monstro na cena contemporânea**. 2019. 172f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Departamento de Artes Cênicas. Programa de Artes Cênicas. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto.

BATISTA, T. C. **Corpo e formação humana: uma perspectiva fenomenológica**. 2016. 98f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BLANCA, R. M. **Arte a partir de uma perspectiva queer**. 2011. 396f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciência Humanas, da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BRASIL, I. A. **Drag Queen: uma potência transgressora**. 2017. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), Santa Maria.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, J. **Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?** Trad. Sérgio Tadeu de Niemeyer Limarão e Arnaldo Marques da Cunha. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CAMAZZOLA, J. M. **Epistemologias do Corpo: o encontro entre dança contemporânea e educação**. 2017. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul-RS.

CARVALHO, M. de F.; CARDOSO, F. da S. Contemporaneidade, Pesquisa Social e Imaginário. **Revista do NUPEM**, v. 7, n. 13, p. 105-117, 2015.

CHAVES, S. L. **Sobre corpos insolentes: corpo trans, um ensaio estético da diferença sexual em educação**. 2015. 110f. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) - Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará, Belém.

COSTA, T. S. V. **Corpo em Nietzsche: uma formação trágica**. 2016. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 3. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 4. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

DIAS, R. B. **Identidade de Gênero Trans e Contemporaneidade: representações sociais nos processos de formação e educação**. 2015. 135f. Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande.

FERRAZ, W. **Corpo a dançar: entre educação e criação de corpos**. 2014. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

LAHORGUE, C. T. **Vivências em Arte: processo para uma estética do sujeito**. 2003. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

LANZ, L. **O corpo da roupa: a pessoa transgênera entre a transgressão e a conformidade com as normas de gênero**. 2014. 342f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Curso de Pós-Graduação em Sociologia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

LEAL, D. T. B. **Performatividade transgênera: equações poéticas de reconhecimento recíproco na recepção teatral.** 2018. 534f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MAFFESOLI, M. **No fundo das aparências.** Tradução de Bertha Halpern Gurovitz. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARTINS, L. R. **Entre Ocós, Truques e Atraques: a produção de confetos sobre as experiências de educadoras.** Trans do projeto Trans Forma Ação. 2016. 218f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Piauí, Teresina.

MEIRA, I. F. **Artivismos e Dissidências Sexuais: movimentos coletivos de (cri)ações estéticas e políticas de resistência à heteronormatividade em Recife.** 2019. 156f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

OLIVEIRA, M. I. Z. **Nas margens do corpo, da cidade e do Estado: educação, saúde e violência contra travestis.** 2015. 137f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Programa de Pós-graduação em Antropologia Social do Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.

PANIZZI, A. D. E. **Experimentações corporais como produtoras de (re) existência frente à futilidade presente na estética das práticas pedagógicas.** 2016. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó.

PASTRE, J. L. **Educação e estética da existência: práticas da liberdade e criação de novas possibilidades de vida.** 2014. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PEREIRA, J. C. **Cartografias afetivas: proposições do professor-artista- cartógrafo-etc.** 2016. 286 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

PESSOA, E. R. A. **A construção de corpos e feminilidades: travestis e transexuais para além da prostituição.** 2013. 94f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

RANNIERY, T. **Corpos feitos de plástico, pó e glitter: currículos para dicções heterogêneas e visibilidades improváveis.** 2016. 412f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

RIBEIRO, R. S. T. **Sensorial do corpo: via régia ao inconsciente.** 2009. 119f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

ROBLE, O. J. **Transvalorização do corpo: notas para uma educação ético-estética.** 2008. 143f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas.

SANTANA, A. A. **Pessoas trans na escola: experiências e resistências no contexto do agreste pernambucano.** 2019. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) - Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco, Ca-

ruaru.

SANTANA, J. D. L.; CARVALHO, M. de F. O que pode um corpo drag queen? Sentidos outros para a pesquisa de questões de gênero na educação. **Polêm!ca**, v. 19, n. 3, p. 020-038, jul. 2020. doi: <https://doi.org/10.12957/polemica.2019.51613>.

SEHN, C. **Um Corpo Performático para romper com a representação**. 2014. 94f. Dissertação (Mestrado em Educação com ênfase em Arte) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SERRANO, J. L. **Práticas corporais e transexualidade: estudo de homens e mulheres trans**. 2017. 95f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPA, João Pessoa, 2017.

SILVA, A. F. **Currículo e diferença: cartografia de um corpo travesti**. 2014. 102f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

SILVA, G. S. C. **Fragmentos de corpo e sombra**. 2013. 102f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SILVA, R. A. S. **“O gênero na vitrine”: sentidos do consumo estético e a produção de subjetividades de mulheres trans**. 2017. 131f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco. Recife.

VASCONCELOS, T. M. **Corpos em trânsitos, transe e tranças: produções de corporalidades por/com mulheres trans**. 2015. 138f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco. Recife.

VINCI, C. F. R. G. **Deleuze-guattarinianas: experimentações educacionais com o pensamento de Gilles Deleuze e Félix Guattari (1990-2013)**. 2014. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.

ZANELLA, A. K. **Escrituras do Corpo Biográfico e suas Contribuições para a Educação: um estudo a partir do imaginário e da memória**. 2013. 218f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

ZERBINATI, J. P. **Desvelando a Vivência Transexual: gênero, criação e constituição de si mesmo**. 2017. 137f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Sexual) - Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, Araraquara.

Recebido em 08 de abril de 2021.

Aceito em 20 de agosto de 2021.